

Thays da Silva Almeida¹, Ana Carolyn Vargas Seraphim¹, Luciana Lima de Moura²
1-Universidade Federal Fluminense, 2-Hospital Naval Marcílio Dias

INTRODUÇÃO

A maioria dos medicamentos possui margem terapêutica segura, entretanto, alguns apresentam risco aumentado de provocar danos significativos aos pacientes. Esses medicamentos são denominados Medicamentos de Alta Vigilância (MAV). Os erros que acontecem com esses medicamentos mesmo não sendo os mais rotineiros, quando ocorrem, possuem elevada gravidade. O protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos, coordenado pelo Ministério da Saúde e ANVISA foi aprovado pelas portarias 1377 e 2095 e institui que as unidades de saúde do Brasil divulguem a sua lista de MAV indicando as doses máximas desses medicamentos, a forma de administração, a indicação e a dose usual desses medicamentos.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo definir a lista de MAV padronizados no hospital de estudo e elaborar um Guia de Utilização desses medicamentos, contendo as principais características farmacológicas, cinéticas e toxicológicas dos mesmos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório e aplicado, realizado através de pesquisa de campo e bibliográfica, executado no Departamento de Farmácia de um Hospital Terciário do Rio de Janeiro. Levando-se em consideração a Lista de Padronização de medicamentos do hospital, foi realizada a classificação dos MAV baseando-se no boletim de Medicamentos Potencialmente Perigosos de Uso Hospitalar, publicado pelo ISMP Brasil, em 2015. Após a classificação dos MAV, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para obtenção de informações farmacológicas, químicas e toxicológicas de cada MAV de acordo com a forma farmacêutica em que se apresenta na padronização.

RESULTADOS

Verificou-se que 106 (22,46%) dos 472 medicamentos padronizados no hospital, são considerados de alta vigilância. A partir desses dados, desenvolveu-se um Guia de Utilização de Medicamentos de Alta Vigilância. Os medicamentos constantes do Guia foram organizados em ordem alfabética e para cada um deles foi elaborado uma ficha técnica contendo: apresentação, indicação, armazenamento, risco, vias de administração, diluição, dose máxima diária, interações medicamentosas que levam a aumento do efeito e/ou da toxicidade e tratamento da toxicidade/superdosagem, assim como ilustrado no exemplo a seguir:

CLORETO DE POTÁSSIO

Apresentação	Solução Injetável 10% - Ampola 10 mL
Indicação	Reposição dos estoques de potássio exauridos por diuréticos, por diarreia intensa, por doenças renais ou por intoxicação medicamentosa.
Armazenamento	Temperatura ambiente (15° - 30°C), proteger da luz.
Risco	Parada cardíaca, arritmias e morte súbita.
Via de administração	Intravenosa
Diluição	SF 0,9%; SG 5%.
Dose máxima diária	200 mEq .
Interações medicamentosas	Inibidores da ECA, diuréticos tiazídicos, anti-inflamatórios não esteroides, betabloqueadores, heparina e quinina.
Advertência e precauções	A Infusão deve ser lenta; Doses elevadas podem causar parada cardíaca; Cuidado ao administrar a solução em pacientes com problemas cardíacos, gastrintestinais, renais ou hepáticos; Medicamento deve ser usado imediatamente após aberto.
Tratamento da toxicidade/ Superdosagem	Para o tratamento da superdosagem, utiliza-se gliconato de cálcio, infusão de soluções concentradas de glicose, resinas trocadoras de cátions, insulina e quando indicado, bicarbonato de sódio. Em casos mais graves, pode ser cogitada a diálise peritoneal ou extracorpórea.

CONCLUSÃO

A segurança é um dos critérios básicos para se garantir a qualidade da assistência ao paciente. Esse trabalho foi realizado de forma a contribuir para o cumprimento da legislação brasileira, que determina a adoção de estratégias para redução de erros e eventos adversos envolvendo MAV em todas as instituições de saúde do país. Além disso, espera-se que o Guia seja um aliado dos profissionais de saúde, para sanar dúvidas sobre os riscos causados pela utilização de MAV, ajudar no entendimento sobre esse grupo de medicamentos, e auxiliar de maneira geral, no aumento da cultura de segurança no hospital de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISPM), Medicamentos Potencialmente Perigosos De Uso Hospitalar e Ambulatorial - Listas Atualizadas 2015 Issn: 2317-2312 | Volume 4 | Número 3 | Setembro 2015.

Mario Borges Rosa, Avaliação De Intervenções Educativas Na Prescrição De Medicamentos Potencialmente Perigosos, Em Três Hospitais De Belo Horizonte, Belo Horizonte – MG 2011.

Guia Farmacoterapêutico 2016/2017 - Hospital Regional Dr. Leopoldo Bevilacqua. Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Ribeira e Litoral Sul, 2017.